

## Diabetes

Afetam um quarto das pessoas entre os 60 e os 79 anos

Os dados mais recentes do Observatório da Diabetes, referentes a 2015, confirmam o impacto que esta patologia tem nos idosos: ao todo, mais de um quarto das pessoas entre os 60 e 79 anos vivia com esta patologia, um cenário grave, mas que tem

tendência a agravar-se ainda mais. A 'tempestade' da diabetes do tipo 2 nos doentes idosos é, por isso, um dos temas em debate na 12<sup>a</sup>

Reunião Nacional do Núcleo de Estudos da Diabetes Mellitus (NEDM), da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, que se vai realizar hoje e amanhã, nas Caldas da Rainha, e que alerta para o crescimento da doença junto de uma população que também não tem para de aumentar.

“A esperança de vida é cada vez maior, vivemos até mais tarde e este aumento da expectativa de vida induz novas doenças. Basta apenas pensar que um coração que bata 30 anos é diferente de um que bata 100”, refere Álvaro Coelho, presidente do NEDM. Mais ainda, acrescenta o especialista, uma vez que são várias as patologias, entre as quais se encontra a diabetes, que “têm relação com a idade. E o seu surgimento, o seu aumento e a sua prevenção requerem outro tipo de atitudes. Estamos a falar de uma situação preocupante e que custa caro aos serviços de saúde e aos doentes”.

No resto da população nacional, a prevalência da diabetes tem também vindo a crescer: em 2015, na população portuguesa com idades entre os 20 e os 79 anos (7,7 milhões de indivíduos), era de 13,3%, o que significa que mais do que um milhão de portugueses nesta faixa etária tinha diabetes.

A inovação é outro dos temas em destaque no encontro do NEDM. Dos sensores, aos smartphones, passando pelas aplicações, a inovação está cada vez mais ao serviço dos doentes com diabetes, mudando a vida, para melhor, a quem sofre com esta patologia. “Há imensa inovação e muita expectativa à sua volta. É, sem dúvida, uma mais-valia extraordinária e melhora a qualidade de vida destes doentes. E acredito que ainda estamos apenas numa fase transitória e que muitas novidades estão para vir”, afirma Álvaro Coelho.

“A diabetes é uma patologia que, sendo conhecida há mais de três mil anos, continua a surpreender com conceitos, descobertas e inovação”, refere o especialista. Aqui, o contributo é dado por diferentes áreas, da engenharia à biologia. “Nos últimos anos o conhecimento científico tem evoluído muito, assim como as tecnologias e têm-se conseguido retirar dividendos desta evolução, com o aumento dos recursos ao nosso dispor, para esta e para outras patologias.”

Por ser uma doença sistémica, que abrange mais do que um órgão, a abordagem feita à diabetes deve ser multidisciplinar. “É, por isso, uma doença que quase se confunde com o conceito de Medicina Interna”, refere Álvaro Coelho, que considera que, tendo em conta que mais de 50% da população que é vista pelos internistas tem diabetes, cada um destes médicos “tem também que ser um diabetologista”.



In “Diário de Notícias”